



Contratação de serviços de consultoria pessoa física para compilar e levantar as informações necessárias para subsidiar o processo de criação da unidade de conservação (UC) marinha representada pela proposta de criação de UC de nome Foz do Rio Doce (processo- 02009.002052/2007-41) nos municípios de Aracruz e Linhares.

PRODUTO 2

***Documento sistematizado com o levantamento da bibliografia de referência ao estudo
Projeto GEF – Mar / FUNBIO***

Consultor: Roberto Bruno Fabiano
(Economista / Ms. Sociologia política)
Termo de Referência N.º 2017.0718.00003-6
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO)

Novembrbo de 2017

Sumário

1	Apresentação.....	2
2	Relatórios / Processos.....	4
3	Referências bibliográficas.....	4
4	Territórios Quilombolas.....	11
5	Lista preliminar de contatos na região de estudo.....	13

1 Apresentação

Este relatório tem como objetivo apresentar o documento sistematizado com o levantamento da bibliografia de referência ao estudo (produto 2), atendendo o cronograma do Termo de Referência.

Consta deste relatório, a relação da bibliografia de referência para a realização dos estudos, entretanto temos ciência que o levantamento bibliográfico não termina, sendo constantemente ampliado com o aprofundamento da pesquisa e realização de novas reuniões e contatos, principalmente referentes ao recente desastre da SAMARCO e os posteriores estudos.

Contexto histórico da demanda de criação da unidade de conservação

A proposta de criação de uma unidade de conservação na Foz do Rio Doce teve origem no ano de 2002, com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do entorno da Reserva Biológica de Comboios (PDSI Comboios, 2002).

Posteriormente, em agosto de 2007, um abaixo assinado, juntamente com ofícios dos presidentes das (i) Associação de Pescadores e Regência e (ii) Associação de Pescadores e Assemelhados de Povoação, solicita ao ICMBio a abertura de processo para estudos e criação de uma unidade de conservação na categoria de RDS, a ser denominada de Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Foz do Rio Doce. Este ofício enfatiza o “avanço dos impactos da degradação ambiental ocasionada principalmente pela indústria pesqueira com práticas predatórias” (Ofício 022/2007 - Associação de Pescadores e Regência).

Em novembro de 2007, Coordenadoria de Criação de Unidades de Conservação/ICMBio, efetiva a abertura do processo nº 02009.002052/2007-41, com o foco na criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Foz do Rio Doce (RDS).

Ministério do Meio Ambiente
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Número do Processo: 02009.002052/2007-41
Autuação: 01/11/2007
Interessados: ASSOCIACAO DOS PESCADORES DE REGENCIA E DE .
Assunto: CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
Assunto Complementar: PEDIDO DE CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO-RDS DA FOZ DO RIO DOCE
Digital: 0036984 Tipo: MEMORANDO - Número: 017/2009

02009.002052/2007-41

A área de estudo está inserida na faixa marinho-costeira da Foz do Rio Doce, é classificada como área de “extremamente alta” importância biológica e de “extremamente alta” prioridade de ação, pelo Ministério do Meio Ambiente, no documento de Atualização das Áreas e Ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Recomenda-se a criação de unidade de conservação de uso sustentável - MaZc368 e MaZc363 (MMA, 2007), e o manejo, inventário e recuperação de áreas degradadas (Decreto 5092/2004; Portaria MMA 126/2004).

Juntamente com a Foz do Rio Doce, a Planície Costeira do Rio Doce, forma um complexo de importantes lagoas costeiras, reconhecida como Patrimônio Natural da Humanidade (UNESCO). A Planície está inserida no corredor ecológico da Mata Atlântica Sooretama/Comboios e no Arco Florestal Sustentável,

Fruto dos esforços de conservação do Estado do Espírito Santo, o Decreto Estadual nº 2529-R, de 02 de junho de 2010, instituiu os Corredores Ecológicos Prioritários do Espírito Santo no âmbito do Corredor Central da Mata Atlântica. Tendo sido criados dois importantes corredores na região:

- a) Corredor Sooretama- Comboios-Goytacazes (artigo 1º)
- b) Corredor Marinho do Rio Doce (artigo 2º)

Outro importante reconhecimento foi o Mosaico do Rio Doce instituído pela Portaria nº489, 17 de Dezembro em 2010, DOU 20.12.2010 MMA, abrangendo as importantes unidades de conservação:

- Floresta Nacional de Goytacazes
- Reserva Biológica de Comboios
- Reserva Biológica de Sooretama
- Área de Relevante Interesse Ecológico do Degredo
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Restinga de Aracruz
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto das Antas
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Mutum Preto

2 Relatórios / Processos

Neste capítulo estão listadas a bibliografia referente aos relatórios e processos que até o presente momento vem subsidiando o encaminhamento da proposta de criação de uma Unidade de Conservação na Foz do Rio Doce.

COCUC/ICMBio. Pedido de Criação da Unidade de Conservação na Foz do Rio Doce. Processo nº 02009.002052/2007-41

CONSERVE, 2007. Levantamento e sistematização de informações para a criação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Foz do Rio Doce. UNESCO/CONSERVE.

IPEMA, 2012. Sociobiodiversidade e proposta de criação de Unidade de Conservação: Mata de Aluvião da Foz do Rio Doce - Linhares, ES. Apoio à criação de Unidades de Conservação no estado do Espírito Santo: um processo participativo integrando as comunidades locais – Saberes da Mata.

PDSI-COMBOIOS. Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável para as comunidades do Entorno da Reserva Biológica de Comboios. 60 pp. Regência, Linhares, 2002. Fundação Pro TAMAR.

TAMAR, 2017. Relatório de atualizações do panorama econômico e socioambiental da área proposta para a criação da unidade de conservação (uc) na região da foz do rio doce. (documento interno / PDF).

TTAC - TERMO DE TRANSAÇÃO Samarco e Governo. Março, 2016.

3 Referências bibliográficas

Almeida et al. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Tartaruga Marinha *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Número Temático: Avaliação do Estado de Conservação das Tartarugas Marinhas / ICMBio.

Almeida et al. 2011B. Satellite-tracked movements of female *Dermochelys coriacea* from southeastern Brazil. *Endangered species research*. Vol. 15: 77–86, 2011.

- Albino, Jacqueline & Sugui, Kenitiro, 2010. Sedimentation processes and beach morphodynamics active at the Doce River mouth, Espírito Santo State, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* (2010) 82(4): 1031-1044.
- Aprile et al. 2012. A dinâmica costeira e os processos erosivos na Foz do Rio Doce, Espírito Santo – Brasil. *Bioikos*, PUC-Campinas, 18 (1): 71-78, 2004.
- Aprile et al. 2007. Balanço de massa N e P no sistema água-sedimento de uma lagoa costeira do baixo Rio Doce, Espírito Santo, Brasil. *Bioikos*, PUC-Campinas, 21 (1):21-32, 2007.
- Baptistotte, C. 2007. Caracterização espacial e temporal da fibropapilomatose em tartarugas marinhas da costa brasileira. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
- Baptistotte et al, 2003. Reproductive Biology and Conservation Status of the Loggerhead Sea Turtle (*Caretta caretta*) in Espírito Santo State, Brazil. *Chelonian Conservation and Biology*, 2003, 4.
- Barros, J.A.; Copertino, M.S.; Monteiro, D.S. & Estima, S.C. 2007. Análise da dieta de juvenis de tartaruga verde (*Chelonia mydas*) no extremo sul do Brasil. In: *Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil*. SEB.
- BRASIL. 2000. Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC).
- Biscalho, C. S. 2011. Impactos dos Projetos de desenvolvimento na Pesca Artesanal de Regência/ES.
- Bruno, Soraya Christina, 2004. Relação entre a tipologia praias e a desova da tartaruga *Caretta caretta* ao longo da praia de Comboios-ES. Trabalho de Conclusão de Curso. Programa de Graduação em Oceanografia / Departamento de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo.
- Castilhos et al. 2011. Avaliação do Estado de Conservação da Tartaruga Marinha *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) no Brasil. Número Temático: Avaliação do Estado de Conservação das Tartarugas Marinhas / ICMBio.
- Colodete, M.F. & O.J. Pereira. 2007. Levantamento Florístico da restinga de Regência, Linhares, ES. *Revista Brasileira de Biociências* (5): 558-560.

Coluchi, R. 2006. Caracterização da Captura Incidental de Tartarugas Marinhas pela Pesca de Espinhel Pelágico no Nordeste do Brasil. 66f. Dissertação (Mestrado em Bioecologia Aquática). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2015. MMA/ICMBio, 2017.

Conselho Pastoral dos Pescadores, Org.: Tomáz, Alzení de Freitas & Santos, Gilmar. Conflitos Socioambientais e Violações de Direitos Humanos em Comunidades Tradicionais Pesqueiras no Brasil. – Brasília/DF. 2016. 104p.

Costa, J.M. & Oldrini, B.B. 2005. Diversidade e distribuição dos Odonata (Insecta) no Estado do Espírito Santo, Brasil. Publicações avulsas do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 107: 1-15.

DECRETO Nº 2529-R, DE 02 DE JUNHO DE 2010. Governo do Estado do Espírito Santo.

ECOCEANO, 2004. Diagnóstico da atividade pesqueira nas comunidades entorno da área proposta para a unidade de conservação marinha de Santa Cruz.

ECOLOGY BRASIL; ECONSERVATION Estudos e Projetos Ambientais; MANABI. 2013. Relatório de Impacto Ambiental do Mineroduto Morro do Pilar (MG) Linhares (ES) e Porto Norte Capixaba (RIMA) – Relatório Técnico RT-ECV-011/13. Arquivo disponível em: http://licenciamento.ibama.gov.br/Porto/Porto%20Norte%20Capixaba%20e%20Mineroduto%20Morro%20do%20Pilar_Linhares/RIMA/RIMA_Morro-do-Pilar_Linhares_Porto-Norte_FINAL_13nov.pdf

EMBRAPA, 1978. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo. EMBRAPA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

EMBRAPA, 1999. Sistema brasileiro de classificação de solos. EMBRAPA/SPI, Brasília, Distrito Federal.

IEMA, 2007. Regiões hidrográficas do Estado do Espírito Santo. IEMA, Vitória, Espírito Santo.

- IPEMA, 2005. Conservação da Mata Atlântica no Estado do Espírito Santo: Cobertura Florestal e Unidades de Conservação. Ipema, Vitória.
- Fundação PROZEE, 2005. Relatório técnico sobre o censo estrutural da pesca artesanal marítima e estuarina nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- Gonzales et al. 2013. Cartografias das práticas cotidianas em educação ambiental em Aracruz/ES: problematizando saberes-fazer socioambientais na atualidade. VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental Rio Claro - SP, 07 a 10 de Julho de 2013.
- IBAMA. Roteiro Metodológico para Gestão de Área de Proteção Ambiental (APA). Brasília: 2001.
- IBAMA. Rompimento da barragem de Fundão: Documentos relacionados ao desastre da Samarco em Mariana. Sítio na Internet do IBAMA. 2017.
- ICMBIO. Informações sobre o acidente Ambiental no Rio Doce. Sítio na Internet do Instituto Chico Mendes.
- INCAPER, 2004. Diagnóstico da situação sócio-econômica e tecnológica da atividade pesqueira capixaba.
- Lani, J.L. 2008. Ecossistemas do Espírito Santo. Neput/UFV.
- Leite et al, 2011. Análise qualitativa, quantitativa e temporal do lixo na praia de Comboios, Linhares – ES. XIV Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar – XIV COLACMAR Balneário Camboriú (SC / Brasil), 30 de outubro a 04 de novembro de 2011.
- Leonardo, 2012. Reflexões sobre a proposta de criação da reserva de desenvolvimento sustentável da foz do rio doce: um olhar a partir da ecologia política.
- Loyola et al. 2007. Aspectos populacionais de fêmeas de heteragrion aurantiacum (odonata: megapodagrionidae) e ocorrência de heteragrion spp. No centro e norte do Espírito Santo. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.
- Maracci, 2005. A apropriação de territórios para monocultura de eucalipto, impactos socioambientais e conflitos territoriais no Espírito Santo –

Brasil. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

Marcovaldi, G. G. & Albuquerque, J. C. B. 1983. Trabalhos de proteção a desova, avaliação quali-quantitativa e marcação nas praias de Pirambu (SE), Forte (BA), Comboios (ES) e Ilha da Trindade – Relatório Parcial de 17/01/83 a 19/01/83 – Projeto Tartaruga Marinha-IBDF. Relatório Técnico.

Marcovaldi, M. A. & Marcovaldi, G.G. 1999. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto Tamar-Ibama. *Biological Conservation*, 91: 35-41.

Marcovaldi et al. 2007. Conservation status of the loggerhead sea turtle in Brazil: an encouraging Outlook. *Endangered species research*, Vol. 3: 133–143, 2007.

Mendes, Natália & Costa, Adriano. 2013. Variação espacial da concentração de clorofila-a e variáveis limnológicas no rio Comboios (Aracruz-ES). 64º Congresso Nacional de Botânica Belo Horizonte, 10-15 de Novembro de 2013.

Moreira, L.M.P. 2003. Ecologia reprodutiva e estimativa de ninhos da tartaruga verde-aruanã – *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Testudines, Reptilia) na ilha da Trindade – Espírito Santo – Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal). Universidade Federal do Espírito Santo, 63f.

Moriso et al. 2003. As conseqüências do manejo sobre os ninhos de *dermochelys coriacea* (linnaeus, 1766), junto ao projeto TAMAR-IBAMA, Espírito Santo, Brasil.

MMA, 2007. Atualização das Áreas e Ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Portaria MMA No 09/2007.

Netto e Beditto, 2007. Diversidade de artefatos da pesca artesanal marinha do Espírito Santo. *Biotemas*, 20 (2): 107-119, junho de 2007.

Oliveira et al. 2012. Projeto Vidas Paralelas Indígena: revelando o povo Tupinikim do Espírito Santo, Brasil. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*.

- Pereira, O.J., 2007. Flora e vegetação em estudos de impacto ambiental. In: Menezes, L.F.T.; F.R. Pires & O.J. Pereira. Ecossistemas costeiros do Espírito Santo: conservação e preservação. EUFES, Vitória, Espírito Santo.
- Pereira, O.J. & J.M.L. Gomes, 1994. Levantamento florístico das comunidades vegetais de Restinga no Município de Conceição da Barra, ES. Pp. 67-78. In: Anais do III Simpósio de ecossistemas da costa sul e sudeste brasileira. Subsídios a um gerenciamento ambiental, v. 3, ACIESP, São Paulo, São Paulo.
- Pereira, O.J.; A.M. Assis & R.L.D. Souza, 1998. Vegetação da restinga de Pontal do Ipiranga, Município de Linhares (ES). Pp. 117-128. In: Anais do IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros. v. 3, ACIESP, São Paulo, São Paulo.
- Peres, M.B.; Dias, B.F.S. & Vercillo, U.E. 2011. Avaliação do estado de conservação da fauna brasileira e a lista de espécies ameaçadas: O que significa? Qual sua importância? Como fazer? Biodiversidade Brasileira, 1: 45-48.
- Pinheiro, H.T & Joyeux, J-C, 2007, Pescarias Multiespecíficas na Região da Foz do Rio Doce, ES, Brasil: Características, Problemas e Opções para um Futuro Sustentável. 2007.
- PORTARIA No- 489, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2010. MMA. Mosaico da Foz do Rio Doce.
- PROJETO TAMAR. Acervo e equipe da Fundação Pró-Tamar. 2017.
- Recla, 2012. Análise do discurso em questão: a construção do ethos discursivo em discursos indígenas. VERBUM – Cadernos de Pós-Graduação.
- Rodrigues, Tarcísio & Simonelli, Marcelo. 2007. Ecologia e conservação de orquídeas em uma floresta de restinga em Linhares, Espírito Santo. Boletim do Museu Biológico Mello Leitão (N. 21. 2007).
- Ruffino et al , 2016 - Situação e tendências da pesca marinha no Brasil e o papel dos subsídios – WWF.
- Ruffino et al, 2016 - Sumário Executivo - Pesca no Brasil- situação e papel dos subsídios.

- Sales, G.; Giffoni, B.B.; Barata, P.C.R. 2008. Incidental catch of sea turtles by the Brazilian pelagic longline fishery. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 88 (4): 853-864.
- Sales, G.; Lopez, G.G.; Santos, A.S.; Vianna, P.; Serafini, T.Z. 2007. Captura incidental de tartarugas marinhas na pesca artesanal registrada pelo Projeto TAMAR-IBAMA no litoral norte da Bahia, Brasil. In: *Anais do XII Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar*. Associação Brasileira de Oceanografia.
- SEMA, 2008. Atlas dos ecossistemas do Espírito Santo. SEMA, Vitória, Espírito Santo, UFV, Viçosa, Minas Gerais.
- Silveira & Pinheiro. 2011. A política sustentável do Projeto Tamar. VI Encontro Nacional e IV Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis - Vitória – ES – BRASIL.
- Simonelli et al. 2008. A comunidade de lianas na borda de um fragmento de Floresta de Restinga em Regência, Linhares, ES. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 630-632, jul. 2007.
- Simonelli, M. 2007. Diversidade e conservação das Florestas de Tabuleiros no Espírito Santo. Pp: 21-32. In: MENEZES, L.F.T.; F.R. PIRES & O.J. PEREIRA. *Ecossistemas costeiros do Espírito Santo*. EdUFES, Espírito Santo.
- Simonelli, M. & C.N. FRAGA, 2007. Espécies da flora ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo. Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica.
- Simonelli, M. 1998. Composição florística e estrutura do estrato arbóreo de uma muçununga na Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.
- SOS MATA ATLÂNTICA. Análise da Qualidade de Água do Rio Doce. 2016. Prefeitura Municipal de Linhares. Sítio na internet. 2017
- Teixeira et al. 2017. Territórios Tradicionais Pesqueiros - Proposta de zoneamento para pesca e conservação do litoral de Aracruz e Fundão - ES. Projeto contemplado no Edital RECEPAC, nº 01/2015 - Rede de Cooperação em Estudos, Extensão e Pesquisa sobre Ambientes Costeiros Capixabas. Vitória, ES.

Thiollent, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.(Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Torezani, E.; Baptistotte, C.; Mendes, S.L. & Barata, P.C.R. Juvenile green turtles (*Chelonia mydas*) in the effluent discharge channel of a steel plant, Espírito Santo, Brazil, 2000–2006. 2001. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 90: 233-246.

Torres et al, 2016. Orquídeas versus Tartarugas Marinhas: tentando narrar simultaneamente conflitos aparentes e ocultos. Caderno Eletrônico de Ciências Sociais. Vitória.

Van de Koken et al. 2007. Ocorrência e aspectos populacionais de telagrion spp. (odonata: coenagrionidae) no norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 23 a 28 de Setembro de 2007, Caxambu – MG.

Voz da Natureza. Diagnóstico Ambiental Costeiro e Marinho da Região da Foz do Rio Doce.

4 Territórios Quilombolas

Próximo a área de estudo para criação da Foz do Rio Doce, existe uma proposta de criação de um Território Quilombola na região de Degredo, conforme site da Fundação Palmares:

<http://www.palmares.gov.br/comunidades-remanescentes-de-quilombos-crqs>

Nesta proposta, a empresa Herkenhoff & Prates de Belo Horizonte foi contratada pela Fundação Renova para realizar os estudos para certificação pela Fundação Palmares, conforme a notícia no site da empresa responsável.

A H&P tem um novo desafio: o Estudo do Componente Quilombola (ECQ) na comunidade de Degredo, em Linhares/ES. O estudo faz parte das ações de mitigação e compensação dos impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, e tem o objetivo de investigar e registrar os impactos sociais, econômicos e ambientais sofridos pela comunidade, que fica próxima à foz do Rio Doce.

Fonte: [http://www.hpconsultores.com.br/Noticia/33/09/05/2017h&p-tem-novo-desafio:-estudo-do-componente-quilombola-em-degredo-\(linhares/es\)/](http://www.hpconsultores.com.br/Noticia/33/09/05/2017h&p-tem-novo-desafio:-estudo-do-componente-quilombola-em-degredo-(linhares/es)/)

Comunidades certificadas

CERTIDÕES EXPEDIDAS ÀS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS (CRQs)
ATUALIZADA ATÉ A PORTARIA Nº- 268/2017, PUBLICADA NO DOU DE 02/10/2017.

- Download do PDF das Comunidades certificadas (Certidões expedidas)

10 resultados por página

Pesquisar

DEGREDO

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	CÓDIGO DO IBGE	DENOMINAÇÃO DA COMUNIDADE	ID QUILOMBOLA	Nº PROCESSO NA FCP	DATA DA ABERTURA DO PROCESSO	ETAPA ATUAL PROCESSO FCP
SUDESTE	ES	LINHARES	3203205	DEGREDO		01420.002898/2015-67	05/03/2015	Certificada

Mostrando de 1 até 1 de 1 registros (Filtrados de 2.961 registros)

Anterior Próximo

- Quadro Geral por Estados e Regiões: Certidões expedidas
(Dados atualizados até a Portaria nº 268 de 02/10/2017)

Fonte: <http://www.palmares.gov.br/comunidades-remanescentes-de-quilombos-crqs>

5 Lista preliminar de contatos na região de estudo

INSTITUIÇÃO	NOME / CARGO	EMAIL	Telefone
CONTATOS INSTITUCIONAIS ICMBIO / MMA			
TAMAR	Joca (João Carlos Thome)	joao.thome@icmbio.gov.br	027 99232-4318
Chefe REBIO Comboios	Antonio Pádua Almeida (Toninho)	antonio.serra-almeida@icmbio.gov.br	027 99984-1097
ICMBio (dados pesqueiros)	Nilamon de Oliveira Leite	nilamon.leite@icmbio.gov.br	
ICMBio/Regência	João Luiz Camargo	joao.camargo@icmbio.gov.br	27 98116-9531
REBIO Comboios	Fernando Miguel Tristão Fernandes		
Coordenadora Regional do Tamar no ES	Cecília Baptistotte	cecilia.baptistotte@icmbio.gov.br	
COCUC/ICMBio	Bernardo Brito	bernardo.brito@icmbio.gov.br	
COCUC/ICMBio	Verônica Novaes e Silva	veronicanovaes2013@gmail.com	
COCUC/ICMBio	Rafael Magris	rafael.icmbio@gmail.com	
COCUC/ICMBio	Ricardo Brochado	ricardo.brochado@icmbio.gov.br	

MMA	Ana Paula Prates		
FUNBIO	Daniela Leite	daniela.leite@funbio.org.br	
CONTATOS INSTITUCIONAIS NO ESPIRITO SANTO / LINHARES / ARACRUZ			
Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Prefeitura de Linhares	Lucas Scaramussa (secretario)	semam@linhares.es.gov.br	027 3372-2067
Secretaria Municipal de Turismo de Linhares	Ivan Salvador Filho	turismo@linhares.es.gov.br	027 3372-2320
Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracruz - ES	Wagner José Elias Carmo (secretario)	secretario.ambiente@aracruz.es.gov.br	027 3296-4004
IEMA			
PESCADORES: ASSOCIAÇÕES / COLÔNIAS / FEDERAÇÃO / LIDERANÇAS			
Associação de Pescadores de Regência - ASPER	Leonidas Carlos (presidente)		
Associação de Pescadores de Regência	Luiz Felipe Ribeiro Matos (vice-presidente)	luizfelipesdg@gmail.com	027 99827-2794
Pescador Regência	Zé de Sabino		
Pescador Regência	Marcos (liderança de pesca, participou das oficinas do PM de Comboios)		027 99716-3706
Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoações - APAP	Simião Barbosa dos Santos		027 99986-6030

Associação de Pescadores Artesanais de Barra do Riacho e Barra do Sahy - ASPEBR	Sebastião Vicente Buteri	aspebrpescador@yahoo.com.br	027 99821-3757
Associação Pescadores e Extrativistas de Degredo	Jose Costa		027 99740-1610 / 99826-0027
Associação Pescadores e Extrativistas de Degredo	Pedro Costa		027 99913-2973 / 99907-6781
Federação das Associações de Pescadores do ES	Nego da Pesca		027 3243-1999
CONFREM	Carlinhos		
COMPESCA	Nilamon (Secretário executivo)	nilamon.leite@icmbio.gov.br	
ASSOCIAÇÕES / ONGs			
Associação dos Moradores de Regência - AMOR	Helenita Souza Teixeira	helenitasouza48@gmail.com	027 99837-0949
Associação Comunitária Barra do Riacho		http://www.acbr.net.br/barradoriacho@acbr.net.br	027 3296-9755 (sede)
Associação Moradores de Povoação	Jocnilson		027 999814075
Associação Cultural	Claudionor		027 981038126
Presidente da Associação da Aldeia Indígena Tupiniquim de Comboios - AITC	Celio Carlos		(27) 9.9985-1790 (Eiel Galdino Soares-Tesoureiro) – 9.9989-2208-Simony- Sec.
Associação Indígena Tupiniquim de Comboios	Jocinaldo Coutinho	aitupi.comboios.2017@gmail.com	027 99889-5625

Associação de Surf de Regência	Robson Barros (Robinho)		
Associação de Surfista de Linhares - ASL	Rodrigo Venturini	rodrigo.venturini@hotmail.com	027 99946-6707
Fundação Pró-TAMAR	Aurélia Ramalhete		(27) 3274-1246 e 3274-1905 – 9.9984-6027
Instituto Pró Rio Doce	Luiz Mauro Pinheiro	mmrezaforte@hotmail.com	
Agência de Sustentabilidade Comunitária da Planície Costeira do Rio Doce - ASCORD	Carlos Sangalia	sangaliaregencia@gmail.com	027 99826-1701
Associação de Produtores de Cacau de Linhares/ES - ACAL	Mauricio A. Buffon	mauricioabuffon@gmail.com	
Degredo (liderança)	Mônica Silva		027 99817-5748

Roberto Bruno Fabiano
Economista / Msc. Sociologia Política